

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor:

ELIANE ALVES DA SILVA

Matrícula:

2018205221353663

Título do trabalho:

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 17/10/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

IPORA
Local

17/10/2022
Data

Eliane Alves da Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Jefferson Gonçalves Mateus
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

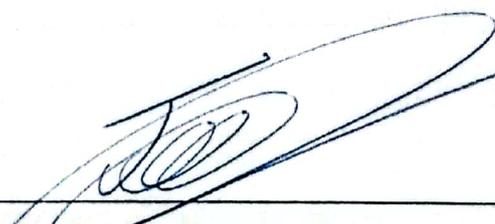


Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 8 horas e 00 minuto, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Jeferson Carvalho Mateus, professor orientador, Susy Adelina Mateus, membro avaliadora, para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL” da acadêmica Eliane Alves da Silva, Matrícula nº 2018205221353663 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a acadêmica para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelo membro da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) acadêmica. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Me Jeferson Carvalho Mateus
(Presidente e Orientador)



Esp. Susy Adelina Mateus
(Membro avaliador)



Eliane Alves da Silva
Acadêmica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo IV

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ARTIGO CIENTÍFICO

Aluno: Eliane Alves da Silva

Título: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Membro Avaliador da Banca Examinadora: Esp. Susy Adelina Mateus

Itens avaliados	Orientador	Membro Avaliador
Trabalho escrito (0 a 40)	3,5	3,5
Apresentação oral (0 a 60)	5,5	5,5
Nota final do avaliador (0 a 10,0)	9,0	9,0
Média Final	9,0	

NOTA FINAL: A nota final será calculada pela média aritmética da nota final de cada membro da banca.

Observações: _____

BANCA EXAMINADORA:



Me Jefferson Carvalho Mateus
(Presidente e Orientador)



Esp. Susy Adelina Mateus
(Membro avaliador)

São Miguel do Passa Quatro - GO, 30 de Setembro de 2022.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Nome do aluno: Eliane Alves da Silva

Nome do avaliador: Susy Adelina Mateus

Avaliação da escrita do Artigo Científico		
Quesito	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Respeito às normas de formatação de trabalho monográfico	0,5	0,4
Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa e apresenta a relevância do trabalho para a área da Pedagogia;	0,5	0,4
Clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e da justificativa.	1,0	0,9
Apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o Projeto de Pesquisa	1,0	0,9
Metodologia adequada à pesquisa realizada: levantamento bibliográfico e qualidade da revisão literária.	1,0	0,9
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 4,0).	4,0	3,5

Avaliação da apresentação oral e arguição do Artigo Científico		
Critério	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Postura	1,0	1,0
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	1,0	1,0
Clareza e fluência na exposição das ideias	1,0	0,8
Domínio acerca do tema desenvolvido	1,0	0,8
Observância do tempo determinado	1,0	0,9



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Qualidade da apresentação (aspecto visual)	1,0	1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 60)	60	5,5

Esp. Susy Adelina Mateus
(Membro avaliador)

São Miguel do Passa Quatro - GO, 30 de Setembro de 2022



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DA BANCA EXAMINADORA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Nome do aluno: Eliane Alves da Silva

Nome do avaliador: Jeferson Carvalho Mateus

Avaliação da escrita do Artigo Científico		
Quesito	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Respeito às normas de formatação de trabalho monográfico	0,5	0,4
Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa e apresenta a relevância do trabalho para a área da Pedagogia;	0,5	0,4
Clareza na formulação e no desenvolvimento do problema científico e da justificativa.	1,0	1,0
Apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o Projeto de Pesquisa	1,0	1,0
Metodologia adequada à pesquisa realizada: levantamento bibliográfico e qualidade da revisão literária.	1,0	0,7
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 4,0).	4,0	3,5

Avaliação da apresentação oral e arguição do Artigo Científico		
Critério	Nota Máxima	Nota do Avaliador
Postura	1,0	1,0
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação	1,0	1,0
Clareza e fluência na exposição das ideias	1,0	0,7
Domínio acerca do tema desenvolvido	1,0	0,8
Observância do tempo determinado	1,0	1,0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Qualidade da apresentação (aspecto visual)	1,0	1,0
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 6,0)	60	5,5

Me Jeferson Carvalho Mateus
(Presidente e Orientador)

São Miguel do Passa Quatro - GO, 30 de Setembro de 2022.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Eliane Alves da Silva¹
Jeferson Carvalho Mateus²

RESUMO

A leitura é uma prática muito importante para todas as pessoas, pois as leva a adquirir novos conhecimentos e a se tornarem mais autônomas, engajadas e participativas no meio em que vivem. Ter o hábito de ler, porém, não é algo comum a todas as pessoas, pois, muitas delas nem aprenderam a ler e outras não desenvolveram esse hábito e apenas utilizam essa prática em situações cotidianas que a exigem. Diante dessa situação, surgiu o interesse por este tema de pesquisa, que tem como objetivo discutir a importância do estímulo ao hábito da leitura, utilizando como recurso a literatura infantil, um recurso que se mostra rico e diversificado e que pode auxiliar famílias e instituições de ensino a aproximarem crianças e jovens do hábito de ler. A metodologia utilizada no estudo é baseada em revisões de literatura de autores como Cagliari (1989), Bräkling (2003), Brito (2010), entre outros que discutem o tema proposto na pesquisa. Percebe-se a necessidade de investir no desenvolvimento em processos que estimulem o hábito da leitura, pois ele não é comum a todas as pessoas e a literatura infantil demonstra-se uma ferramenta importante nesse processo, pois estimula a imaginação, a criatividade, reúne tipos diferenciados de textos e mesmo aqueles que não sabem ler podem ter nesse recurso uma fonte de interesse e estímulos.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantil. Escola. Educação. Professor.

ABSTRACT

Reading is a very important practice for all people, as it leads them to acquire new knowledge and to become more autonomous, engaged and participatory in the environment in which they live. Having the habit of reading, however, is not something common to all people, as many of them have not even learned to read and others have not developed this habit and only use this practice in everyday situations that require it. Faced with this situation, interest in this research topic arose, which aims to discuss the importance of encouraging the habit of reading, using children's literature as a resource, a resource that is rich and diversified and that can help families and institutions of teaching to bring children and young people closer to the habit of reading. The methodology used in the study is based on literature reviews by authors such as Cagliari (1989), Bräkling (2003), Brito (2010), among others who discuss the topic proposed in the research. There is a need to invest in the development of processes that encourage the habit of reading, as it is not common to all people and children's literature proves to be an important tool

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano – IF GOIANO (elianenane983@gmail.com)

² Mestre em História Cultural pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2012). Especialização em Docência na Educação Profissional e Técnica e Tecnológica – EPTT, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2020). Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Educação Física Escolar - EFE pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Arte Educação Intermediática Digital, pela Universidade Federal de Goiás (2016). Especialização em Formação Docente Interdisciplinar: Diversidades Goianas, pela Universidade Estadual de Goiás (2016). Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – GDE, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente – DHCA, pela Universidade Federal de Goiás (2015). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (2010). Graduado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2016). Professor e Coordenador da Rede Estadual de Ensino. Coordenador da CPA, professor e orientador da Faculdade do Sudeste Goiano – FASUG. (mateusjeferson@hotmail.com).

in this process, as it stimulates imagination, creativity, brings together types of differentiated texts and even those who cannot read can find this resource a source of interest and stimulation.

Keywords: Reading. Children's literature. School. Education. Teacher.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades mais importantes do cotidiano de um indivíduo em sociedade, pois abre as portas para que ele adquira novos conhecimentos e lhe permite relacionar-se melhor com outras pessoas, compreender e agir no meio em que vive, cada vez mais letrado, informatizado e globalizado. No entanto, a leitura não é um hábito integrado ao cotidiano de todos, e para muitos é feito apenas quando realmente é necessário, sem maior prazer ou interesse no processo, isto porque algumas pessoas não aprenderam a ler, outras porque não desenvolveram o hábito da leitura para além do ambiente escolar (MONTEIRO, 2010).

Segundo Rockenbach e Dias (2019), a prática da leitura transforma o indivíduo em uma pessoa mais questionadora, crítica e reflexiva, fornecendo informações e conhecimentos que o capacitam a transformar a sociedade em que vive. Para o autor, portanto, o ato de ler afeta a personalidade, o pensamento e a orientação do indivíduo em relação à ordem social, política, econômica e ideológica estabelecida no mundo. São inúmeras razões e motivos que evidenciam a necessidade de estímulo ao ser humano a desenvolver o hábito da leitura em todo o seu cotidiano.

A literatura infantil de acordo com Mendes e Lopes (2017) é um dos vários caminhos que podem levar a criança, em especial, a desenvolver o gosto pela leitura, especialmente porque trabalha com suas emoções, sentimentos, gera situações lúdicas e significativas. Ao ter contato com heróis, vilões, bruxas e princesas, a criança tem acesso ao fantástico e o hábito da leitura passa a ser desenvolvido de maneira mais prazerosa e interessante, abrindo possibilidades de que ele seja levado para outros momentos de sua vida, tornando-se um hábito presente em seu cotidiano, não por obrigação, mas por prazer em desenvolver a leitura.

O interesse por este tema de pesquisa decorre da leitura teórica, bem como de observações do cotidiano das instituições de ensino, onde diversos educadores vêm explorando diferentes formas de estimular os hábitos de aprendizagem e escrita dos

alunos, o que deve ocorrer na fase de educação infantil e reforça na outras fases da vida desse aluno, dentro e fora do ambiente escolar. Isso significa que é necessário estimular desde cedo as crianças a desenvolverem o hábito e o prazer da leitura, e tanto os pais quanto os professores são responsáveis por esse estímulo. Nesse contexto, o estudo mostrou-se importante por ser uma forma de discutir a importância do processo do estímulo e do desenvolvimento ao hábito da leitura na vida da criança.

Esta pesquisa mostrou-se importante porque é importante discutir e investir em práticas de leitura mais consistentes na escola, mesmo que as crianças ainda não saibam ler. É preciso fortalecer a forma de engajamento com o mundo da leitura, destacar seus benefícios e influenciá-la no seu cotidiano, para desenvolver esse hábito para o resto da vida. Assim, o objetivo é discutir a importância do estímulo à leitura através do uso da literatura infantil e para isto, busca-se evidenciar como a leitura é algo importante no cotidiano do ser humano; destacar como famílias e instituições de ensino devem ser estimuladoras da prática da leitura e escrita e ainda analisar, de que maneira, a literatura infantil pode ser um recurso utilizado no processo de estímulo ao hábito da leitura.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, chamada de revisão ou levantamento bibliográfico, e que é pautada em livros, artigos de jornais, periódicos, sites de internet, doutrinas, entre outras fontes escritas e previamente analisadas. De acordo com Martins e Theóphilo (2016, p. 52), da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica [...] procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema [...] é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

Assim sendo, é possível compreender de que forma as instituições de ensino podem utilizar a literatura infantil como um recurso para estimular o hábito pela leitura, inclusive quando a criança ainda nem sabe ler.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA EM SOCIEDADE

A leitura, é algo que está presente no dia a dia de todo ser humano, porém, Santos (2010) afirma que nem todas as pessoas sabem ler, ou tem essa prática no seu dia a dia como algo prazeroso. Não saber ler, é algo que gera inúmeras limitações ao ser humano, principalmente quando ele vive em sociedade, diante de inúmeras tecnologias, informações e meios de comunicação. Há de se considerar que a leitura não envolve apenas a decodificação de textos e palavras, mas está ligada a aquisição de conhecimentos, de informações que levam uma pessoa a compreender melhor o mundo em que ela vive, sendo mais autônoma e participativa.

A leitura é um momento que leva o aluno a inúmeras descobertas, a construção de novos conhecimentos, culturas, ao envolvimento com o meio e a sociedade da qual faz parte, sendo assim deve ser uma prática estimulada através de metodologias diferenciadas na escola, para que o aluno aprenda e goste de ler e possa desenvolver-se a partir desse hábito. A leitura é que capacita o aluno a envolver-se mais com a produção do conhecimento, se envolver com o meio em que vive e de acordo com o PCN de Língua Portuguesa: (2001, p. 36):

Não se formam bons leitores e escritores oferecendo materiais de leitura empobrecidas, justamente no momento em que os educandos são iniciados no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

Sendo assim, o aluno precisa ter contato com a leitura para desenvolver-se através da mesma, mas para que isso aconteça os professores precisam buscar formas mais dinâmicas de trabalho, para que os alunos envolvam-se com essa prática e que sintam prazer na mesma, já que para a maioria dos alunos, a leitura é vista como uma obrigação, o que faz com que os mesmos afastem-se desse processo.

Mesmo sendo a leitura uma atividade que faz parte da vida de, praticamente todo ser humano, nem todas as pessoas gostam e tem esse hábito, e quem não sabe ler possui inúmeras limitações, tanto pessoais, como sociais e profissionais. Dessa forma, ler não significa apenas entender um texto, mas adquirir informações, construir conhecimentos, produzir uma leitura de mundo e se tornar um ser autônomo que é capaz de ir além do mundo em que se vive.

Cagliari (1989) diz que a leitura é uma atividade diretamente ligada à escrita e da mesma forma que há vários tipos de escrita, também há variadas formas de leitura. A leitura é ainda uma fonte de lazer e entretenimento, envolvendo as diversas maneiras que o leitor pode se relacionar com o texto e por isso de acordo Borba (1993, p. 04) “ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só fonéticos, semânticos culturais, mas ideológicos e filosóficos”, fatores que precisam ser levados em consideração dentro e fora da escola, para que esse processo seja facilitado e as características do leitor sejam levadas em consideração.

Segundo Goodman (1995, p. 15) o processo de aprendizagem da leitura ocorre na participação do indivíduo na família e na sociedade da qual ele faz parte e afirma:

A participação nos eventos comuns de alfabetização e - imersão cotidiana em experiências de leitura e escrita – por parte de família, da comunidade e das várias subculturas, nas quais os homens coexistem constante e continuamente, também é parte da história humana.

Se falta estímulo dos pais, professores e demais pessoas com quem a criança interage, suas dificuldades podem ser ainda maiores, principalmente pela falta de contato com o material para a leitura, o que pode ser agravado com dificuldades e limitações físicas individuais de cada uma das crianças.

A leitura é um processo interno, mas é fundamental que ele seja ensinado e dessa maneira, o aluno necessita observar os pais ou professores lerem e como dessa forma eles conseguem interpretar os textos, fazendo com que assim essa atividade seja algo significativo e funcional. A partir da aprendizagem da leitura, a formação geral do indivíduo também se desenvolve, e assim ele se torna capaz de viver em sociedade, ter atuação política, economia e cultural muito mais efetiva, ainda envolvendo o ambiente da família e do trabalho.

A leitura não está ligada apenas aos livros, ao contrário, está veiculada a diversos meios de comunicação como a internet, televisão, outdoors, cartazes, placa, bulas, receitas, etc. enfim, no dia-a-dia o ser humano está em constante contato com a escrita e por isso necessita ter domínio sobre a leitura. Assim a leitura é vista como importante dentro do trabalho, como forma de o indivíduo participar ativa e

efetivamente da sociedade e do processo de cidadania que nela se desenvolve. E para Bräkling (2003, p.01) “nas sociedades letradas, como a nossa, esse processo de apropriação está estreitamente ligado ao conhecimento da linguagem escrita, principalmente no que se refere à leitura”.

Ribeiro e Garcia (2009) afirmam que há uma constante necessidade de que pais e professores incentivem os alunos a leitura, pois somente assim esse hábito se torne constante na vida do indivíduo durante a adolescência. A falta de estímulo durante a formação básica, segundo os autores faz com que “muitos jovens, quando chegam à universidade, acabem enfrentando dificuldades, pois o curso de graduação tende a explorar o conteúdo literário ao máximo” (p.02), ou seja, se não há o hábito na infância, na adolescência dificilmente o professor conseguirá estimular o aluno a leitura e sua capacidade de questionamento e crítica será profundamente afetada.

O hábito de ler melhora e amplia o vocabulário, torna o indivíduo mais capaz de ler com proficiência, dando ao leitor um melhor desempenho linguístico, capacidade de aquisição de informações, domínio do conhecimento, entre outras possibilidades. Mas acima de tudo o leitor habitual é capaz de interpretar mais facilmente as informações, como afirma Brito (2010, p. 11) ao ponderar que “a capacidade de compreensão adquirida pela interpretação é fundamental. No Brasil, o número de analfabetos funcional é alarmante, trata-se daquelas pessoas que sabem ler e escrever, mas que não compreendem o que estão lendo”, portanto, o bom leitor precisa também saber interpretar, uma vez que essa capacidade lhe proporciona maiores contribuições da leitura à vida do indivíduo.

2.1 DESENVOLVENDO O HÁBITO DA LEITURA COM O USO DA LITERATURA INFANTIL

É preciso considerar ainda que a aprendizagem da leitura está ligada ao desenvolvimento da linguagem do indivíduo no contato que ele adquire com a escrita e com as diversas criações da sociedade falante. Mas não é somente na escola que isso acontece, ao contrário, já na família e na comunidade na qual o indivíduo faz parte inicia-se o desenvolvimento do hábito e do processo de aprendizagem da leitura e escrita, iniciando seu contato com o sistema linguístico de seus pares. (BRITO, 2010).

A escola é composta por diversos espaços cujo objetivo é receber os alunos e também estimulá-los a práticas que elevem sua aprendizagem e desenvolvimento. Entre esses espaços está a biblioteca escolar que é definida como

[...] uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; Constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade (TESCAROLO, 2010, apud PERILLO e SILVEIRA, 2012, p. 53)

Em geral esse espaço é utilizado apenas pelos alunos da instituição escolar, porém, há casos em que a escola se abre a comunidade geral, de forma que ela possa consultar os livros, sem, porém, retirá-los do ambiente escolar. Esse espaço também é conhecido como sala de leitura e tem na presença do bibliotecário um dos seus requisitos básicos, porém, inúmeras instituições públicas brasileiras carecem deste profissional, ou, em muitos casos, são remanejados profissionais de outra área para que auxiliem nessas salas de leitura, em geral passando por um processo de treinamento que os possibilite atuar nesse espaço.

A biblioteca também é vista como um espaço que auxilia e facilita o processo de ensino e aprendizagem, mas a realidade brasileira é outra, principalmente porque muitos alunos só frequentam a biblioteca quando são obrigados a fazer algum tipo de pesquisa e é nesse momento que acabam encontrando grandes dificuldades. Nesse contexto, Valentim (2000) considera que historicamente as bibliotecas brasileiras são marcadas pela falta de políticas públicas tanto para sua criação como para a construção de um espaço de qualidade e pela falta de profissionais qualificados para trabalhar de acordo com as demandas apresentadas tanto pela biblioteca como por seus usuários.

A contação de histórias é um hábito da humanidade, algo feito a milhares de anos, desde que o homem surgiu no planeta e assim, Mattos (2009, p. 24) afirma que “a história não se concentra em um único objetivo, ela tem várias funções que podem

despertar e influenciar seu ouvinte estimulando-o em diversas áreas”. Através das histórias as pessoas divertem-se, educam-se, desenvolvem sua memorização, adquirem novos conhecimentos, tem acesso ao lúdico, entre várias outras possibilidades. Não há dúvidas, porém, que é a possibilidade que a literatura infantil tem de estimular a inserção da criança no mundo da leitura e também esse hábito para outras fases da vida, o mais interessante de seus benefícios.

Para Machado (2002) a escola deve estimular o gosto do aluno pela leitura e isto deve acontecer sem que a criança se sinta obrigada, fazendo com que esse hábito seja algo contínuo em sua vida, que lhe gere prazer, estimule emoções, leve ao gosto por novas histórias, e faça com que a criança venha a ler, dentro e fora da sala de aula. Não obrigar a criança a ler, é para este autor um aspecto de fundamental importância, uma vez que:

Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter a sua disposição – de boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome. Mas é um absurdo impingir um prato cheio pela goela abaixo de qualquer pessoa. Mesmo que se ache que o que enche prato é a iguaria mais deliciosa do mundo (MACHADO, 2002, p. 15).

O fato de a criança desenvolver prazer pela leitura e não sentir-se obrigada em fazê-la, faz com que se interesse por outras leituras, que a partir destas desenvolva sua imaginação, vocabulário, adquira novas expressões e desenvolvimento de ideais, trabalhe sua expressão corporal ao imitar seus personagens preferidos, socialize-se com seus colegas ao falar sobre as histórias, dentre outros aspectos (MACHADO, 2002).

A literatura melhora a capacidade de argumentação da criança, gera novas ideias e segundo Coelho (2001) auxilia a tomada de decisões, faz com que a criança tenha mais capacidade de solucionar problemas existentes no seu cotidiano, trabalhando melhor com suas emoções e conflitos. Nas histórias, a criança se identifica com os personagens, aprende a aceitar situações que não a agradam em seu dia a dia, e assim, “ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstâncias de vida” (COELHO, 2001, p. 12).

Lajolo (2008) considera que a leitura é algo essencial na vida de uma pessoa e a leitura literária também demonstra-se importante e tanto os pais como professores devem ser estimuladores dessa prática, incentivando os alunos a lerem, dentro e fora da escola. Para o autor:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p.106).

É por isto que a literatura infantil tem sido uma ferramenta inserida em sala de aula e vista pelos professores como algo capaz de auxiliar dentro do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como incentivadora ao hábito da leitura, mas desenvolvendo a imaginação e criatividade do aluno, melhorando seu vocabulário, fazendo com que tenha contato com tipos diferenciados de cultura, dentre vários outros benefícios (LAJOGO, 2008).

De acordo com Bettelheim (1979) a literatura infantil proporciona um melhor desenvolvimento psicológico para as crianças, auxilia que ela possa lidar melhor com questões psicológicas, contribuindo para sua formação integral de sua personalidade. A mesma questão é tratada por Tahan (1957 apud MATTOS, 2009) que cita os contos infantis, que para o autor podem revelar segredos, ajudam a criança a vencer dificuldades do seu dia a dia. Ainda segundo este autor as histórias infantis são capazes de melhorar a linguagem da criança, trazendo estímulo à inteligência, o contato com culturas diferenciadas, a aceitação das diferenças, o estímulo à sensibilidade, a capacidade crítica, desenvolvimento da argumentação e da autonomia, aguça e estimula o hábito pela leitura.

É preciso considerar que não somente os professores, mas também os pais podem inserir as histórias infantis no cotidiano das crianças, estimulando-as a ler desde bastante cedo. Sobre isto, Mattos (2009, p.26) afirma que o hábito de contar ouvir histórias pode ser bastante divertido, estimula a imaginação e quando atinge seus

objetivos, é capaz de educar, instruir, desenvolver o raciocínio daquele que ouve, dentre outras contribuições.

Tahan (1957 apud MATTOS, 2009) considera que ao utilizar as histórias na sala de aula leva-se para a criança a cultura e as tradições presentes na sociedade da qual ela faz parte, é uma forma de fazer com que conheça e compreenda outros lugares, pessoas, momentos, que a criança se socialize com a história, mas também com seu professor, com seus colegas, desenvolva sua socialização, interaja com o espaço e assim, desenvolva-se de formas diversificadas.

Vale ressaltar que a literatura infantil é, antes de tudo, um tipo de arte, um “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (CAGNETI, 1996, p. 7). Por isto, seu uso deve ser estimulado em sala de aula, como algo que pode trazer diferentes contribuições a criança e sua aprendizagem.

Para Coelho (1991, p.12) as histórias permitem o trabalho com as emoções e dessa maneira elas “[...] aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa”, trazendo a possibilidade de que o professor utilize a literatura infantil para trabalhar valores e a afetividade com os alunos, ensinando-os a ouvir, a observar tipos diferentes de comportamento, culturas, ensinando o respeito pelas diversidades. Isto é possível pois segundo Amarilha (1997) a criança se identifica com os personagens da história, querem ser igual a eles e por isto a importância da escolha das histórias que farão parte do repertório infantil.

Não se pode desconsiderar as diferenças que existem entre as crianças, o que ocorre tanto em sua personalidade, quanto no lugar em que vivem, em sua cultura, forma de pensar, entre outras questões e por isto, cada criança terá uma forma de interpretar a história, de aprender com ela. Sobre tal questão, Coelho (2001, p.09) considera que:

[...] é preciso levar a sério algo que provoca relevante impressão e exerce grande influência sobre as crianças. Assim, os grupos de ouvintes foram se multiplicando, expandindo-se: filhos, sobrinhos, alunos, no aconchego do colo, na sala de aula, em bibliotecas, na praça pública – crianças rotas, descalças, crianças bem vestidas de shopping centers, crianças de creches, orfanatos, enfermos, incapacitados física ou mentalmente. Em todas essas crianças pude perceber o mesmo brilho nos olhos, o sorriso iluminado no

rosto - “Conte de novo!”, “conte outra vez!” desta forma a história exerce grande influência sobre a vida daqueles que a escutam.

Assim, o estímulo precoce a criança faz com que ela se interesse pelas histórias, e aos poucos desenvolva esse hábito para o seu cotidiano, levando-o para outras etapas de sua vida. Bussato (2003, p.55) lembra a importância daquele que conta a história, pois ele torna-se um motivador da leitura, já que “antes de sensibilizar o ouvinte o conto preocupa em sensibilizar o contador”, isto porque é importante a postura de quem conta a história, para que aquele que a ouve, se interesse por ela.

Gregorin Filho (2010, p.15) considera a necessidade de respeito às particularidades e individualidades da criança, pensando em sua “relação com os livros de literatura é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo com menos espaço para opressão das diferenças”, ou seja, é preciso diversificar ainda mais a literatura infantil brasileira que já possui tantos autores e temáticas.

E assim é preciso enfatizar como a leitura literária precisa ser inserida e estimulada no espaço escolar, para que se torne parte do cotidiano dos alunos fora desse espaço e essa inserção começa pelo processo de contação de histórias, que é algo muito bem visto pelos alunos.

A leitura é algo inerente aos seres humanos e de acordo com Cavalcanti (2002, p. 13), “[...] ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis” e é nesse mundo de riquezas e diversidades que está à leitura literária.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a leitura é vista como algo instigante e indispensável, tanto nos primeiros anos da vida escolar como em qualquer outra etapa da vida de uma pessoa, já que esta se encontra sempre em constante aprendizagem. Assim, a leitura literária é uma forma de estimular a leitura e aos poucos tornar o indivíduo mais crítico e engajado, questionador de sua realidade, capacitando-o de conhecimentos para transformá-la.

É preciso considerar, porém, que cada criança é diferente da outra, que há contextos de vida e histórias muito diferentes entre si. Assim apesar de ler a mesma história, cada criança terá uma percepção e uma aprendizagem diferente umas das outras e por isto Coelho (2001, p.09) considera que:

[...] é preciso levar a sério algo que provoca relevante impressão e exerce grande influência sobre as crianças. Assim, os grupos de ouvintes foram se multiplicando, expandindo-se: filhos, sobrinhos, alunos, no aconchego do colo, na sala de aula, em bibliotecas, na praça pública – crianças rotas, descalças, crianças bem vestidas de shopping centers, crianças de creches, orfanatos, enfermos, incapacitados física ou mentalmente. Em todas essas crianças pude perceber o mesmo brilho nos olhos, o sorriso iluminado no rosto - “Conte de novo!”, “conte outra vez!” desta forma a história exerce grande influencia sobre a vida daqueles que a escutam.

A fala do autor demonstra, claramente que a criança, desde que estimulada interessa-se por ouvir histórias, e se aquele que a conta for alguém interessado e a fizer com carinho e dedicação, a possibilidade de que esta criança se interesse ainda mais por novas histórias passa a ser ainda maior. Esse mesmo assunto é abordado por Bussato (2003, p.55) que acredita que aquele que conta a história deve ser um motivador daquele que a ouve e por isto “antes de sensibilizar o ouvinte o conto preocupa em sensibilizar o contador”, isto porque é importante a postura de quem conta a história, para que aquele que a ouve, se interesse por ela.

Para Coelho (2001, p. 20) a contação de histórias segue características parecidas como a de um quadro artístico e uma peça musical, pois, é preciso que aquele que canta, que produz o quadro também seja alguém apaixonado por essas atividades, ou o que ele produz não encantará aqueles que estão vendo ou ouvindo sua obra e portanto:

A história é o mesmo que um quadro artístico ou uma bonita peça musical: não poderemos descrevê-los ou executá-los bem se não os apreciarmos. Se a história não nos desperta a sensibilidade, a emoção, não iremos contá-la com sucesso. Primeiro, é preciso gostar dela, compreendê-la, para transmitir tudo isso ao ouvinte. Quando me interpelam nos curso de treinamento dizendo: “Não gosto de contar histórias tristes, que devo fazer?” A resposta óbvia é: “Não as conte. Escolha o que gosta de contar”.

Gregorin Filho (2010, p. 30) afirma que é preciso respeitar as particularidades e individualidades das crianças e pensar em sua “relação com os livros de literatura é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo com menos espaço para opressão das diferenças”, sendo assim, é preciso mais estímulo ao uso da literatura infantil brasileira, isto porque ela é riquíssima em autores e em temas diversificados, tratando o cotidiano infantil em toda sua riqueza e diversidade.

Levando em consideração a riqueza da literatura infantil brasileira é muito rica, envolvendo uma enorme quantidade de história, instigando a imaginação do aluno, levando-o a conhecer outras culturas e novas realidades. Porém, a designação infantil faz com que esta modalidade literária seja considerada como pouco importante por muitas pessoas. Mesmo assim Silva (2009, p.12) comenta que:

A leitura de livros literários, que antes só ocorria nos últimos anos do ensino fundamental e no Ensino Médio, com obras da literatura para adultos, incorporou-se a rotina da escola, desde as séries iniciais. [...] De fato, uma coisa que nem todos sabem é que a nossa literatura infantil alinha-se entre as melhores do mundo. Prova disso é duas de nossas escritoras contemporâneas haverem já recebido a medalha “Hans Christian Andersen”, uma espécie de Nobel da literatura infantil, prêmio atribuído pelo International Board on Books for Young People (IBBY) ao conjunto de obras dos melhores escritores e ilustradores do mundo.

Assim, buscando-se desenvolver o gosto pela leitura e posteriormente pela literatura, mostra-se a literatura infantil em suas várias possibilidades pode proporcionar as crianças o hábito pela leitura, já que mostra-se muito prazerosa uma vez que envolve narrativas movimentadas, cheia de imprevistos, discurso direto, livros com muitas ilustrações e na maioria das vezes um final feliz.

Para Bettelheim (1996) a literatura infantil é muito importante ao desenvolver a imaginação e a criatividade da criança, além de colocá-la em contato com outro mundo, outras culturas, novas possibilidades. Assim afirma que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 1996, p.20).

Dessa forma, permitir o contato da criança desde pequena com o mundo da literatura é fundamental, porque permite que ela amplie seus horizontes, tenha possibilidades de desenvolver sua criatividade, perceba o mundo de formas diferenciadas, e principalmente, adquira o hábito de ler como algo constante e necessário em sua vida.

Os educadores que vivenciam de perto a evolução do maravilhoso ser que é a criança sabem como é importante à presença da leitura e a importância da literatura

infantil nesse contexto. O contato com textos recheados de encantamento faz-nos perceber quão importante e cheia de responsabilidade é toda forma de literatura. Além disso, o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido feita necessariamente para crianças. Na verdade, a literatura infantil acaba sendo aquela que corresponde, de alguma forma, aos anseios do leitor e que se identifique com ele. De acordo com Campello (2010, p.01):

Buscando evidenciar a real e fundamental utilidade da leitura, tendo ela princípios em salas de aula, proporcionando assim para o educando, um enriquecimento cultural, bem como, suas práticas no contexto social através do construir criativo onde o fazer, criar; elaborar textos de forma lúdica para o despertar de um universo mágico onde o aprender é prazeroso, pois, envolvem o aluno e toda sua "imaginação poética" na construção de personagens, lugares; fantasias com seus signos próprios onde a percepção dos mesmos e seus significados tem e geram prazer e diversão no ato simples e eficaz de produzir e ler textos.

Portanto, a Literatura Infantil proporciona uma infinidade de possibilidades na educação e aprendizagem da criança, envolvendo a ludicidade, a imaginação, a socialização da criança, o processo de aculturação e tantas outras possibilidades.

Nesse contexto, os pais são o primeiro grupo familiar onde a criança vive e cabe a eles estimular a leitura, colocando a criança em contato com os livros e já quando ela está na escola, estimulando-a a aprender e a ler. Porém, muitas vezes os pais têm pouco tempo para ir à escola, para acompanhar os deveres de casa da criança, e acabam se afastando do seu processo de aprendizagem, o que pode ser prejudicial à mesma, já que ela se sente rejeitada, ou não se esforça para ter resultados, pois não encontra ninguém para quem possa mostrar sua evolução.

A família é uma instituição essencial na vida da criança e dentro da educação não é diferente, ela tem papel preponderante. Mesmo que o professor se esforce para acolher bem o aluno e para criar um ambiente cheio de amor e paciência, nada é igual a casa da criança, e não se pode suprir a falta dos pais, é por isso, que valoriza-se tanto a presença dos pais na educação dos filhos, mesmo assim, esse é um ponto deficitário dentro da educação brasileira. De acordo com Wallon (apud CAMPELLO, 2010, p.01):

Quando se propõe trabalhar com educação infantil -crianças- deve-se ter como fundamentos conhecer e entender os seus interesses, dificuldades, habilidades; necessidades. Isso implica saber as características de sua história, de sua família, faixa etária, fase de desenvolvimento em que estão inseridas, e considerar o tempo em que permanecem na escola.

Portanto, quando a família participa do processo educacional, ela permite um trabalho mais completo com a criança, auxiliando o professor a conhecer suas características, suas limitações e permitindo seu pleno desenvolvimento. Além disso, a aculturação da criança também é uma forma de aculturação da própria família, pois através de conversas e do contato com a criança, os pais também podem aprender, já que conhecimento não tem idade e a Literatura Infantil não é feita somente para crianças.

Dessa forma, a Literatura Infantil surge como um subsídio à prática pedagógica, utilizando-se de recursos e materiais diferenciados, que chama a atenção do aluno e que elevam as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, a mesma traz conhecimentos diversos importantíssimos no seu desenvolvimento, além de levá-los a um maior contato com a cultura, melhor socialização com professores e colegas.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente projeto deu-se início a partir da execução da formação teórica acerca do tema, que foi feita através de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Demo (1997) é a busca pela resolução de um problema por meio de materiais já publicados, como livros, artigos, periódicos, dentre outros.

Para a elaboração deste, foram utilizados os métodos descritivo exploratório de pesquisa, visando um melhor desenvolvimento acerca do assunto. De acordo com Demo (1997), a pesquisa descritiva é responsável por descrever a realidade diante da análise e classificação dos fatos, de forma que o pesquisador não tenha poder de interferência e manipulação acerca do material discutido.

No tocante a pesquisa exploratória, Boccato (2006) a classifica como aquela por meio da qual é possível utilizar um levantamento bibliográfico com base em exemplos

reais, além de levantamentos hipotéticos que formam um entendimento acerca do assunto.

No que concerne à abordagem de pesquisa para levantamento de dados, foi utilizada o método qualitativo, que de acordo com Demo (1997) é utilizado para se obter dados que expressem o sentido do objetivo de forma qualitativa e descritiva, através de manobras que visem a chegar a esse mesmo objetivo, compreender o verdadeiro sentido do tema trabalhado e de que forma o mesmo contribui para a sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas nessa pesquisa deixaram claro como a leitura é algo importante no dia a dia do indivíduo, levando-o a ter uma participação mais efetiva na sociedade, a ser alguém mais autônomo, com maior imaginação, capacidade crítica, socializando-se melhor com pessoas e conseguindo agir diante de diferentes tipos de problemáticas que surgem em seu cotidiano. Gostar de ler, porém, não é algo comum a todas as pessoas, isto porque nem todas elas foram estimuladas ainda quando crianças a gostarem a terem a leitura como uma prática presente no seu dia a dia, como algo prazeroso e interessante.

O uso da literatura infantil seja em casa, seja nas instituições de ensino é uma alternativa interessante para chamar a atenção do aluno para o mundo da leitura, mesmo quando ele ainda não sabe ler. Colocando-o em contato com diferentes gêneros textuais, histórias, personagens, autores, a literatura infantil conquista e leva o lúdico para a criança, tornando a leitura algo mais interessante e desenvolvendo na criança o gosto por ler, o que acaba, favorecendo a construção do hábito pela leitura que é levado para toda a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução: Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS** Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010.

BRÄKLING, Katia Lomba. **Sobre Leitura e formação de leitores**. Disponível em <<http://www.educared.org>>. Acesso em 05 de outubro de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa, Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3 ed. Brasília. A secretaria, 2001.

BUSATTO, Cléo. **Contar & encantar: Pequenos segredos da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CAMPELLO, Ronaldo. **A importância da leitura na formação do cidadão crítico**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com>>. Acesso em 10 de março de 2022.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e conhecimento científico**. Rio de Janeiro: Atlas, 1997.

GOODMAN, Y. M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MATTOS, Bruna Daniella Souza. **A literatura infantil contemporânea e a contação de histórias.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da UEL – Universidade Estadual de Londrina, 2009.

PERILLO, Amanda Cavalcante; SILVEIRA, Raidan Cruz. **Letramento informacional: formação do leitor na biblioteca escolar.** 2012. Disponível em <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20leitor%20na%20biblioteca%20escolar.pdf>>. Acesso em 10 de março de 2022.

SANTOS, Gisele Mendes dos. **O processo de alfabetização na educação infantil: percursos de uma professora-pesquisadora.** Monografia apresentada como requisito parcial ao Curso de Graduação em Pedagogia do Departamento de Educação. São Gonçalo, 2010.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura.** 2 ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

RIBEIRO, Ana Cláudia; GARCIA, Daniel Xavier. **A importância da Leitura para os Futuros Profissionais da Informação.** Artigo apresentado no X EREBB – Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação da Região Sudeste e Centro-oeste. UFG: 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional.** São Paulo: Polis, 2000.